



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**EMEFEI/EJA “Dr. JOÃO ALVES DOS
SANTOS”**

**CARTA DE REPÚDIO AO RETORNO
PRESENCIAL NAS ESCOLAS NO PIOR
MOMENTO DA PANDEMIA**

O Conselho de Escola da EMEFEI/EJA vem, por meio desta carta aberta, tornar público o seu posicionamento contra o retorno presencial nas escolas de Campinas, estabelecido por meio do decreto do poder público municipal n. 21.438 de abril de 2021, publicado no DOM de 10/4. Nosso posicionamento contrário ao retorno presencial previsto para a próxima semana foi deliberado em reunião extraordinária realizada em 22/04/2021. Abaixo apresentamos os motivos pelos quais nos posicionamos pelo não retorno neste momento, em defesa da vida das pessoas de nossa comunidade escolar.

- A cidade enfrenta um dos seus piores momentos com relação ao agravamento da pandemia, momento que exige manutenção e ampliação das medidas de proteção às vidas, visto que, segundo dados epidemiológicos, Campinas tem o maior índice em taxa de incidência do vírus e de mortalidade em todo o estado de São Paulo;
- Campinas supera a cidade de São Paulo, o estado e até o país a cada 100 mil habitantes em taxa de incidência e mortalidade provocada pelo coronavírus. Infelizmente, morre-se mais de Covid-19 aqui em Campinas (dados do boletim epidemiológico semanal n. 11 do DEVISA de 09/04/2021). As taxas de ocupação das UTIs na cidade também refletem essa alarmante situação de colapso do sistema de saúde, estando com 98,15% dos leitos de UTI da rede pública municipal e SUS ocupados e 84,02% leitos particulares ocupados (dados apurados em 15 de abril);
- A maioria dos leitos de UTI destinados à COVID estão sendo ocupados por pessoas com menos de 40 anos de idade (pela primeira vez desde março 2020);
- A taxa de contaminação dos profissionais da educação é 3 vezes maior que a população em geral, considerando as mesmas faixas etárias;
- O processo lento e irresponsável da vacinação em toda a população não diminui os riscos de contágio e mortes neste momento da pandemia e amplia as possibilidades de mutação do vírus;
- O início do processo de vacinação dos profissionais da educação apenas na semana de 12 de abril e o necessário tempo de imunização dos trabalhadores da educação;
- O aumento do nível de circulação de pessoas na cidade com a reabertura;

- A existência das novas variantes mais contagiosas;
- A falácia da segurança do ambiente escolar com os protocolos, os quais ainda não foram revistos pela incidência das novas variantes;
- Os desafios enormes envolvidos na prática de seguir os protocolos por parte das crianças, jovens e adultos no ambiente escolar, que é, por princípio, um trabalho com e em grupos e em ambientes fechados.
- Lembramos que com a chegada do período de inverno, a manifestação de sintomas comuns à Covid 19 e outras viroses se torna mais frequente, fator que poderá gerar uma demora na identificação e atendimento adequado, o que poderá agravar o quadro da Covid 19.
- Por fim, denunciamos a absurda chamada de retorno ao presencial de todos os profissionais de educação e dos estudantes, independente da sua condição de saúde e de ser considerado como grupo de risco. Quem se responsabilizará por possíveis perdas de vidas na comunidade escolar?

O Conselho de escola da EMEFEI/EJA Dr. João Alves dos Santos, diante das considerações apresentadas acima, reafirma que este não é momento para um retorno presencial nas escolas, pois, na impossibilidade de se garantir condições de segurança, ainda que sejam seguidos todos os protocolos, nesse momento de pandemia descontrolada, o retorno presencial nas escolas significa colocar as vidas em risco. Novamente, quem se responsabilizará por isso?

Ressaltamos que as comunidades escolares precisam ser consideradas no que se refere às condições adequadas para a qualificação das atividades e interações remotas, com garantia de equipamentos e acesso à internet para alunos e alunas por parte do poder público, pois faz-se necessário qualificar o trabalho possível em tempos de pandemia, ao mesmo tempo em que se preservam as vidas! Também ressaltamos que as políticas de proteção social precisam ser aprofundadas pelo poder público de maneira a assegurar a dignidade da população.

Consideremos a reabertura quando houver um melhor controle da pandemia. O retorno ao convívio escolar é o que mais queremos. Voltar a encontrar os alunos, retomar as aulas é o que todos nós, alunos, profissionais e famílias, mais desejamos, PORÉM, isso precisa acontecer quando tivermos reais condições de não colocarmos as VIDAS de todos em grandes riscos.

Não há defesa do direito à educação sem a defesa incondicional do direito à vida!

Campinas, 22 de abril 2021

Conselho de Escola da EMEFEI/EJA Dr. João Alves dos Santos

Fontes:

https://covid-19.campinas.sp.gov.br/sites/covid-19.campinas.sp.gov.br/files/situacao-epidemiologia/13_04_21_BoletimDiario_COVID19.pdf

<https://covid-19.campinas.sp.gov.br/>

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/contribuicoes_para_o_retorno_escolar_17122020.pdf

<https://www.repu.com.br/notas-tecnicas>

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/reuters/2021/04/13/maioria-dos-pacientes-de-covid-em-utis-no-brasil-tem-40-anos-ou-menos-aponta-relatorio.htm>

<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-ratier/2021/04/13/estudo-indica-risco-real-para-professores-e-questiona-volta-as-aulas-em-sp.htm>